



Entrevista

O presidente da Associação Portuguesa de Criadores da Raça Frísia já participa no Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia há 11 anos e diz que cada vez se surpreende mais com a qualidade dos animais. Carlos Salgueiro destaca a importância destes concursos para o bom desenvolvimento da evolução genética



- Já é uma presença habitual neste Concurso Micaelense, que balanço faz de mais esta edição?

Carlos Salgueiro - Este ano, só posso dizer que o balanço é muito positivo. Havia animais muito bons, nesta última secção das grandes campeãs tinha belos exemplares que não ficavam mal em qualquer parte do mundo. Então o exemplar ganhador era fora de série. Portanto penso que se pode fazer um balanço muito positivo. Muitos animais, muito bem preparados e as pessoas esforçaram-se por apresentar muito bem os animais. Eu, pessoalmente gostei muito.

- Foi mais um concurso onde os animais poderiam estar representados em qualquer parte do mundo?

C. S. - Penso que sim. Penso que houve aqui alguns exemplares que não ficariam mal em concursos em qualquer parte do mundo.

- Já é presença habitual neste Concurso, a qualidade dos animais tem vindo a melhorar?

C. S. - A primeira vez que estive cá foi em 1999 e todos os anos acho que este Concurso está cada vez melhor. E já lá vão 11 anos.

- E em relação aos manejadores? Também estão cada vez melhores?

C. S. - Sim até acho que há um

“Animais dos Açores estão cada vez melhor”

grande esforço para que isso aconteça. Tem-se conseguido de facto que as pessoas passem melhor os seus animais e haja melhor interacção entre o animal e o passador. Mesmo a preparação dos animais tem evoluído muito, apresentando-se exemplares muito bem preparados.

- São concursos que têm importância?

C. S. - Sim. Estes concursos têm importância para realçar a beleza dos animais. Têm importância para os próprios criadores, porque há uma apresentação do que todos eles fazem de melhor e no fundo, apesar de não ser o que se pretende, também existe sempre uma competição saudável entre as pessoas. Não se quer competição feroz, mas saudável, tal como tem havido até agora. Também os produtores, através

destes encontros, conseguem ver quais os animais que os outros têm, como os preparam e tudo isso faz com que as outras pessoas quando se sentem num patamar mais abaixo, se esforcem para chegar a um patamar mais alto. Além de demonstrar toda a genética e todo o trabalho que tem vindo a ser feito.

E aqui a Associação Agrícola tem um papel muito importante nesse tipo de trabalho, na divulgação da raça e em trazer os criadores para fazerem um bom desenvolvimento, uma boa caracterização da raça e uma boa criação.

- O que mais lhe agrada nos concursos?

C. S. - Para além dos animais, gosto da camaradagem e da disponibilidade dos próprios criadores para trazerem aqui os seus animais. O ambiente entre eles que é muito saudável.